

INDICADORES

JUROS
TBF: 0,8780% a.m.
TJLP: 6% a.a.
Selic: 10,25% a.a.

INFLAÇÃO
IPCA-IBGE: 0,43% a.m.
IGP-M: 0,85% a.m.

CRÉDITO
Cap. giro: 22,71% a.a.
Desc. Duplic: 2,20% a.m.

CREDINDÚSTRIA
Desc. Recebíveis a partir de 1,87% a.m.
Desc. Duplic: a partir de 2,08% a.m.
Cheque Especial a partir de 3,99% a.m.
Capital de Giro a partir de 2,38% a.m.
Capital de Giro Real a partir de 1,36% a.m.

CUB/DF
Residencial: R\$ 803,70
Comercial: R\$ 890,14
Galpão: R\$ 410,10

DÓLAR Comercial
Compra: 1,7840
Venda: 1,7850

Turismo
Compra: 1,7600
Venda: 1,8730

EURO BC
Compra: 2,26590
Venda: 2,26710

Turismo
Compra: 2,2100
Venda: 2,4030

TAXAS
TR: 0,1072% a.m.
Poupança: 0,5944% a.m.

IBOVESPA 0,02%

PAGTO/IMPOSTOS

Julho/dias:
INSS/empresa: 01
Simples: 10
PIS/PASEP/Cofins: 25
INSS/Individual: 15
ICMS: 20
IPI: 25
IRPJ: 30

Relação entre sócios requer cuidados

Veículos: consumidor paga 78% dos impostos
Segundo o estudo *A Tributação na Vendas de Automóveis no Brasil: Quem Paga a Maior Parte da Conta?*, os consumidores brasileiros são os mais prejudicados com a alta carga tributária nas vendas de automóveis no Brasil. Eles pagaram 78,2% dos R\$ 39,4 bilhões arrecadados pelo governo em tributos sobre as vendas do setor em 2008. Os outros 21,8% foram pagos pelas montadoras. O artigo que contém as informações, dos economistas Sérgio Aquino de Souza, Francis Petterini e Victor Hugo Silva, foi vencedor do *Prêmio de Economia da CNI* em 2009. Neste ano, a CNI receberá as inscrições da edição 2010 do Prêmio até 31/8. Os interessados poderão se inscrever pelo site da CNI (www.cni.org.br), no link Prêmios da Indústria.

PIB brasileiro não crescerá mais que 6,5%

A economia brasileira deve crescer, no máximo, de 5,5% a 6,5% em 2010, segundo o Ipea. De acordo com o instituto, a perspectiva é de desaceleração ao longo do ano, puxada pelo investimento e pelo setor externo. A última carta de conjuntura do Ipea cita como entraves para a economia a retirada dos estímulos de consumo, com o fim da redução do IPI, o início do ciclo de alta dos juros, o grau de endividamento das famílias e as incertezas quanto ao cenário externo. A economia brasileira cresceu 2,7% no primeiro trimestre do ano ante os três meses imediatamente anteriores, o maior aumento nesse comparativo desde 2004 (2,8%).

Vendas diretas crescem 21% no semestre

As vendas diretas no Brasil – aquelas feitas de porta em porta – registraram expansão de 21,2% no primeiro semestre do ano, alcançando R\$ 11,8 bilhões em volume de negócios. Além disso, cerca de 2,6 milhões de revendedores exerceram vendas pelo canal - 16,7% a mais que há um ano. A atividade de vendas diretas é composta, em 88%, pela categoria de cuidados pessoais, 6% de suplementos nutricionais, 5% de cuidados do lar. Os dados são da Associação Brasileira de Empresas de Vendas Diretas.

Mais de 100 novas vagas no IEL-DF

O IEL-DF abre 104 novas vagas para diversas áreas nesta semana. São oferecidas oportunidades para cursos de nível superior, com destaque para administração (18), seguido de arquivologia (6), educação física (4), jornalismo (5) e arquitetura e urbanismo (2). Além disso, são oferecidas também vagas para alunos de nível médio e cursos técnicos. Para mais informações, acesse: www.sistemafibra.org.br/iel

Finep lança edital de subvenção econômica

A Finep lançou o edital nacional de subvenção econômica 2010, no valor de R\$ 500 milhões. Os recursos, de natureza não reembolsável, vão apoiar projetos de inovação desenvolvidos por empresas brasileiras em seis áreas estratégicas: *tecnologias da informação e comunicação; energia; biotecnologia; saúde; defesa; e desenvolvimento social*. As empresas interessadas têm até o dia 7 de outubro para preencher o formulário eletrônico, que estará disponível no site da Finep (www.finep.gov.br) no dia 31 de agosto.

Dia dos Pais 6,9%

Foi o crescimento registrado nas vendas em relação ao ano de 2009

Fonte: Serasa

Nas pequenas e médias empresas que mais crescem no Brasil, 35% dos sócios não estão satisfeitos com a remuneração e 43% não acreditam que a remuneração considere contribuição/resultado. A conclusão é do estudo Perfil e Organização das Sociedades nas Pequenas e Médias Empresas Brasileiras, realizado pela Piccini & Fumis, em parceria com a Exame PME. O levantamento mostra que o desalinhamento da relação entre sócios pode ser ainda mais prejudicial quando não se tem claramente definidos papéis e responsabilidades, além de uma política de governança e gestão do negócio. Muitas vezes é necessária também uma revisão das formas de remuneração. Segundo o sócio-diretor da Piccini, Marcos Piccini, "se a relação não for bem estruturada, o reflexo no desempenho do negócio, incluindo rendimento dos funcionários, vendas e crescimento é evidente, o que diminui as chances do negócio ser mais sustentável e duradouro". Ainda de acordo com o estudo, uma das formas mais eficazes de minimizar o risco de desacordo entre os sócios é a realização de um fórum frequente para a criação de critérios e avaliação de desempenho entre os sócios. Apesar da importância desta prática, o estudo mostrou que apenas 47% das empresas atuam com esse tipo de sistemática. Mais informações no site: <http://portalexame.abril.com.br/>

Frase do Dia

Ao utilizar o instrumento da subvenção, a ideia do governo é dividir com o empresário o risco da inovação

Fernando Ribeiro, diretor da Finep

Call Center

Marque já sua consulta!



Medicina e Odontologia

3462-7100

SESI